



Sind *Maringá* RURAL

Edição # 15 • Jan. • Fev. • Mar. • 2021

www.sindrural.com.br

Irrigação de pasto

Técnica pode trazer qualidade e rentabilidade o ano inteiro

08

commodities

Preço da soja avança mais de 90% no Paraná

10

homeopatia

Inovação e ecologia para o Agronegócio

30

satisfação

Pesquisa de satisfação atesta qualidade do Sindicato

58 ANOS

Uma jornada feita por
15 mil Cooperados.

RAÍZES FORTALECIDAS
PELO COOPERATIVISMO.



 cocamar®

Revista SindRural • Maringá

Edição # 15 • 2021

Editorial



José Antônio Borghi

Presidente do Sindicato Rural de Maringá

Acompanhem
as **mídias digitais**
do Sindicato Rural
de Maringá



 www.sindrural.com.br

 [sindicatordemaringa](https://www.facebook.com/sindicatordemaringa)

 [sindicatordemaringa](https://www.instagram.com/sindicatordemaringa)

 [sindruralmaringa](https://twitter.com/sindruralmaringa)

Olá, associados e produtores! É com muita satisfação que apresentamos a primeira edição de 2021 da nossa Revista “Sind Rural Maringá”. Conto com vocês para prestigiar matérias que fazem a diferença no dia a dia do produtor rural, no trabalho do campo.

Nesta publicação falaremos sobre a irrigação agropecuária, uma importante ferramenta que pode intensificar a produção tanto nos grãos quanto nas pastagens. Com a finalista do programa CNA Jovem, destacamos a importância da participação dos jovens no agronegócio. É público e notório o envolvimento deles no nosso setor. Precisamos renovar as ideias e, até mesmo as forças físicas, descobrir quais são as necessidades para que assim consigamos inseri-los nas instituições do agro, objetivando o crescimento conjunto, fortificado e seguro.

Nesta edição, trazemos uma matéria sobre homeopatia na produção agrícola, reforçando o nosso compromisso com a sustentabilidade. Precisamos cada vez mais de tecnologias e ciências que contribuam para a redução dos insumos químicos, porém sem comprometer o aumento da produtividade.

Enfatizamos que novamente estamos frente a frente com o fisco, momento fundamental para que você, produtor, esteja bem assessorado, com todas as informações do seu livro caixa em dia, para evitar riscos futuros. O Sindicato Rural de Maringá possui equipe qualificada e pronta para lhe atender. Convido a todos para conferir essas e outras informações aqui na Revista “Sind Rural Maringá”.

**Boa leitura e
um forte abraço.**

Sumário



17
Capa

06 • Nota Fiscal

Nota Fiscal de Produtor Eletrônica é obrigatória nas vendas interestaduais e para o exterior

08 • Commodities

Preço da soja avança mais de 90% no Paraná

10 • Homeopatia

Homeopatia no agronegócio: inovação e ecologia

17 • Capa

Você já pensou em irrigar o seu pasto? Técnica pode trazer qualidade e rentabilidade o ano inteiro

22 • Pecuária

Grupo Boi na Terra do Soja

26 • Entrevista

Mayara Bertoldo é finalista do programa CNA Jovem

29 • Eventos

Confira os eventos do Sindicato Rural de Maringá

30 • Pesquisa

91,7% dos associados do Sindicato Rural de Maringá estão satisfeitos com os serviços

sempre
aqui

14 • Comissão de Mulheres

24 • Senar

32 • Jurídico

33 • Curiosidades

34 • Saúde

36 • Conexão SindRural



Sind • Maringá
RURAL

44 3220-1550
sac@sindrural.com.br
www.sindrural.com.br

• Anúncios
• Sugestão de pautas
• Críticas e dúvidas

Expediente

Revista SindRural

Publicação do **Sindicato Rural de Maringá**
Jan. | Fev. | Mar. | 2021

Jornalista responsável
Lucas Ferreira

Diagramação
Débora Schmitt
Mobi Comunicação

Coordenação geral
Valdecir Mokwa
Angélica Pelisson

Revisão final
Iuoneti Catharina Rigon Bastiani
Olga Agulhon

Fotos
Sindicato Rural de Maringá

Diretoria do Sindicato Rural de Maringá Gestão 2019-2022

Presidente
José Antônio Borghi
1º Vice-Presidente
João Batista Versari
2º Vice-Presidente
Julio Cesar Meneguetti
3º Vice-Presidente
João Aparecido Bortolasci
Secretária

Hasue Komura Ito
2º Secretário
Ana Cristina Versari

Tesoureiro
Marco Bruschi Neto
2º Tesoureiro
Antônio Molonha

Suplentes de Diretoria
Élio Ramos, Antonio Campagnoli, Walter Garcia de Oliveira, Orlando dos Santos, Fabio José Brambilla Chavenco, Edilson Yasuhiko Komagome, Carlos Amarildo Polotto, César Augusto Schmitt

Conselho Fiscal
Luiz Carlos Dias, Iuoneti Catharina Rigon Bastiani, Ivaldo Meneguette

Suplentes de Conselho Fiscal
Ivaldo de Oliveira, Ricardo T. Yamamoto, Cicero Mineo Mizote

Delegado Representante
José Antônio Borghi
Suplente de Delegado Representante
Ágide Meneguette

O que os olhos veem os resultados comprovam



NOVO

Viovan®

Onmira™ active

FUNGICIDA

MANEJO CAMPEÃO ONMIRA™

Approach® Power Viovan® Vessarya® Approach® Power
MULTISSÍTIOS

Quando o assunto é doenças da soja, Viovan® resolve.

Viovan® é o lançamento da Corteva em uma formulação inovadora com Onmira™ active que oferece proteção superior contra mancha-alvo, ferrugem e outras doenças da soja para resultados visivelmente melhores.

- Proteção com maior seletividade na cultura
- Dispensa o uso de óleo, tecnologia única no mercado
- Rápida absorção pela planta, reduzindo o risco de lavagem pela chuva

Para uma colheita bonita de se ver.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

CORTEVA™
agriscience

0800 772 2492 | saiba mais: corteva.com.br
™ e Marcas registradas da Corteva Agriscience e suas companhias afiliadas.
© 2021 Corteva

NFP-e

(Nota Fiscal de Produtor Eletrônica) é obrigatória nas vendas interestaduais e para o exterior

Fonte André Ricardo do Angelo, Contador do Sindicato Rural de Maringá e Receita Estadual do Paraná

Desde 1º de janeiro de 2021 os produtores rurais precisam emitir Nota Fiscal de Produtor Eletrônica (NFP-e) em todas as operações interestaduais e de exportação. A medida é obrigatória apenas para os produtores que tiverem faturamento anual superior a R\$ 200 mil. A partir de 1º de janeiro de 2022 será válida para todos os produtores, destas categorias, independente do faturamento.

Para fazer a emissão é preciso realigar um cadastro no Portal Receita/PR, que registrará chave de acesso e senha. Todo o processo é feito exclusivamente de forma on-line, o que dispensa o produtor de se deslocar até a prefeitura para buscar ou entregar os talões de notas, por exemplo. Outros benefícios são a redução de erros de escrituração, o incentivo ao uso de novas tecnologias e também a redução de gastos públicos.

O acesso ao cadastro no site da Receita Estadual é exclusivo, individual e de responsabilidade do produtor. Por isso, a recomendação é que o usuário mantenha sua chave e senha de acesso em segurança e não forneça essas informações a terceiros.

O produtor, após fazer o cadastro, deve encaminhar o Termo de Adesão via Correios no endereço indicado no termo ou, se preferir, anexá-lo no e-Protocolo (no momento, o atendimento presencial nas delegacias e agências da Receita Estadual



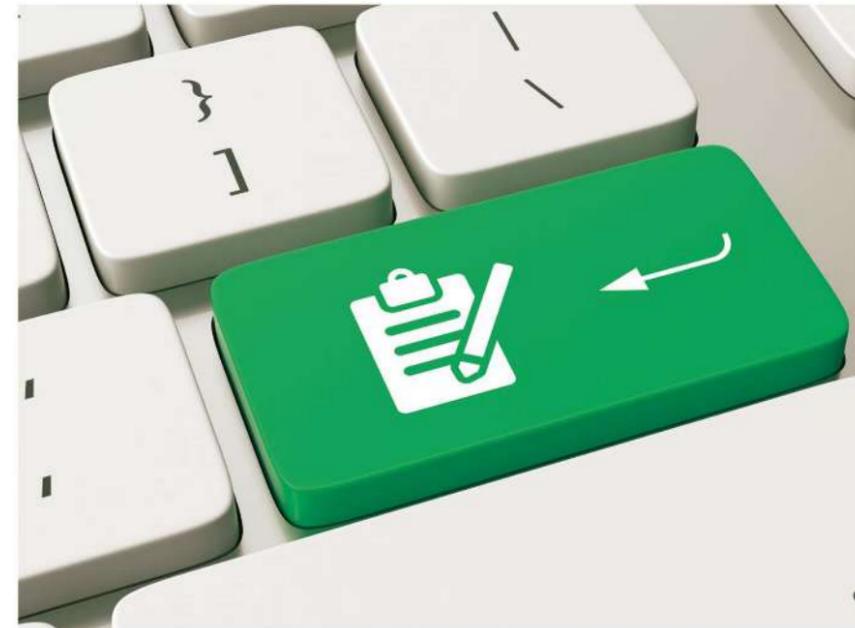
está suspenso devido à pandemia). O registro é simples e rápido, e todo o processo é gratuito.

A Receita Estadual orienta os produtores rurais que não deixem para fazer o pedido de uso do Receita/PR na última hora para não correr o risco de ter problemas na emissão da NFP-e, já que todas as informações fornecidas pelo usuário precisam passar pela homologação da Receita Estadual.

É importante também manter em dia o **cadastro na prefeitura**, pois a emissão da NFP-e está condicionada ao registro atualizado.



Nas operações internas (vendas dentro do Paraná) o **produtor poderá aderir à NFP-e** caso tenha interesse, ou permanecer utilizando a nota fiscal em papel.



Outros Sistemas

O produtor rural também tem a opção de emitir a sua nota por sistema próprio. Ele poderá adquirir um sistema de emissão no mercado ou baixar o sistema gratuito do Sebrae. Depois, é preciso fazer o pedido de uso do sistema pelo UPD - WEB. Sendo deferido, poderá emitir por esse sistema, sem precisar usar o da Receita Estadual.



André Ricardo do Angelo

Departamento Técnico do Sindicato Rural de Maringá

☎ 44 98416-1030

Conheça o Invisalign e o que o tratamento pode oferecer

Invisalign é um alinhador dentário alternativo aos aparelhos ortodônticos tradicionais, que permite alinhar os dentes de maneira muito mais discreta. Sem utilizar braquetes nem fios metálicos, esse sistema consiste em um jogo de moldeiras removíveis e praticamente invisíveis.

NABARRO
ODONTOLOGIA E FONOAUDIOLOGIA
DR. PAULO NABARRO
Cirurgião Dentista CRO 10.466-PR

111 3262-2500
Rua Luiz Gama, 620, Zona 4, Maringá-PR





Preço da soja

avança mais de 90% no Paraná

Fonte: Assessoria de imprensa SVN Investimentos

Alta nos últimos 12 meses reflete maior demanda internacional da commodity e desvalorização do real frente ao dólar; produtores adiantam vendas da safra 2020/2021

O preço da saca de 60 quilos de soja a granel tipo exportação negociado no Paraná saltou de R\$ 82,4 para R\$ 157,6 entre fevereiro do ano passado e o mesmo mês de 2021, de acordo com dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-Esalq/USP).

A saca saltou de R\$ 82,4 para **R\$ 157,6** entre fevereiro do ano passado e o mesmo mês de 2021



A alta de **91%** reflete o aumento da demanda internacional e a desvalorização de 22,4% do real frente ao dólar

Os produtores paranaenses aproveitaram os bons preços para fechar negócios. Mais de 40% da produção do

estado já estava vendida antes mesmo do início da colheita, em fevereiro. A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) comenta a comercialização em etapa avançada: "como nunca observado em anos anteriores".

Exportação

Esse cenário é um reflexo direto das vendas externas. O câmbio mais alto beneficia setores exportadores do país, especialmente o agronegócio. Como maior produtor de soja do mundo, o Brasil vendeu para a China, de janeiro a novembro do ano

passado, mais de 60,5 milhões de toneladas de soja em grãos, aumento de 10% em relação a 2019.

O Paraná, segundo maior estado produtor depois do Mato Grosso, vendeu ao mercado externo 12,7 toneladas do grão de janeiro a outubro de 2020. A quantidade supera o total de 9,2 milhões de toneladas vendidas pelo estado ao mercado internacional em 2019.



Cerca de 90% da soja exportada pelo estado até outubro do ano passado teve a China como destino. Na sequência, Paquistão, Bangladesh, Tailândia e Vietnã que, juntos, compraram cerca de 6% da commodity

Economia

A alta nas exportações reflete também o aumento da produção. O Paraná produziu o maior volume de soja da sua história na safra 2019/20, quando os produtores retiraram do campo 20,8 milhões de toneladas da oleaginosa. Essa quantidade representou 17% da produção brasileira do grão, que também bateu recorde ao somar 124,8 milhões de toneladas.

O bom resultado obtido no campo em 2020 impactou de maneira positiva a

economia do Paraná. A atividade agropecuária avançou 15,6% de janeiro a outubro do ano passado em comparação com igual período de 2019, incentivada pelo cultivo de soja. Os dados são do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), órgão vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento e Projetos Estruturantes.

O Governo Estadual avalia que o desempenho do agronegócio contribuiu para reduzir os impactos da pandemia sobre o conjunto da economia paranaense. No acumulado do ano, a soma das riquezas produzidas pelo estado medida pelo Produto Interno Bruto (PIB) teve retração de 1,95%, enquanto o PIB do País recuou 4,1%.

Avanço

A atividade agropecuária avançou 15,6% de janeiro a outubro do ano passado em comparação com igual período de 2019

Colheita

Mesmo com o preço das sacas nas alturas, tranquilidade não é a palavra que resume a rotina dos produtores paranaenses da oleaginosa. Depois do atraso na plantação por conta da seca, as chuvas excessivas dificultam a entrada das máquinas nos campos para retirar os grãos da safra 2020/2021.

No entanto, ainda não há motivo para alarde. No último relatório divulgado no fim de janeiro, o Departamento de Economia Rural (Deral) do governo paranaense manteve a projeção de colheita de soja em 20,38 milhões de toneladas no Estado, volume proporcional ao retirado na safra anterior. Para entregar os contratos já firmados com os compradores, os produtores driblam as dificuldades com o uso de novas tecnologias como estratégia para diminuir eventuais perdas por conta de questões climáticas.





Homeopatia no agronegócio

inovação e ecologia

“

Uma tecnologia limpa e de baixo custo que auxilia no combate a pragas, doenças e otimiza a absorção de nutrientes”

Larissa Zubek
Doutoranda em fitopatologia

A homeopatia surgiu há 200 anos, com o médico alemão Samuel Hahnemann que, inconformado com as práticas médicas extremamente agressivas de sua época, procurou uma alternativa segura e eficaz para o tratamento dos doentes.

Hoje em dia, longe dos tabus de ser uma medicina experimental, os medicamentos homeopáticos (extraídos de

origem animal, mineral ou vegetal e diluídos segundo a farmacopeia homeopática) já possuem uma diversa gama de experimentação e comprovação científica. Assim, são utilizados no combate a enfermidades nos humanos e animais, e também no enfrentamento das pragas e doenças nas lavouras, atuando na energia vital da planta estimulando sua autorregulação.

Pode parecer estranho, mas essa tecnologia vem ganhando força nos últimos anos. Mundialmente falando, os primeiros experimentos com insumos homeopáticos são datados na década de 1930.

Polônia, Índia, Alemanha e Suíça são exemplos de países que utilizam o método; **no Brasil o Paraná é um dos estados pioneiros nesse tipo de trabalho.**

Mas na prática como a homeopatia atua na produção e quais os benefícios para o agricultor? De acordo com a Doutoranda em Fitopatologia, Larissa Zubek, “as substâncias existentes na natureza têm a potencialidade de curar os mesmos sintomas que são capazes de produzir. Essa é uma tecnologia limpa e de baixo custo, que pode auxiliar em vários aspectos a produção de soja, tanto no combate a pragas e doenças, quanto na absorção de nutrientes e na redução de estresses na microbiota do solo.”

Benefícios

Sobre os benefícios para a produção, a pesquisadora revela que a grande vantagem do uso do insumo homeopático é que ele não é tóxico. “Por exemplo, temos um fungicida que resolverá um problema de doença, mas o risco de contaminação, principalmente pelo aplicador, é muito grande”.



“

Um dos princípios da homeopatia é que são doses muito pequenas e isso acaba fazendo com que o agricultor tenha um custo baixo para a aplicação”

Larissa Zubek
Doutoranda em fitopatologia

organismo causador do problema. A homeopatia busca o equilíbrio, ou seja, o próprio ser vivo, a planta ou animal irá fortalecer sua estrutura energética, fazendo com que ela reconheça o problema e, assim, encontre o caminho da verdadeira cura.



Entretanto, apesar dos benefícios, Zubek ressalta que nem tudo são flores. “Para a utilização da homeopatia é necessário muito conhecimento, e não só isso, é necessário também muita sensibilidade e observação do produtor. É preciso que se entenda a ciência, as bases da homeopatia e se conheça também os medicamentos homeopáticos.”

O uso desses medicamentos, tanto na lavoura quanto na pecuária são realizados de maneira simples, pois podem ser misturados no sal mineral, alimentos, bebedouro, climatizadores, semente e irrigação.

“

A homeopatia fornece independência ao agricultor. É possível que ele mesmo defina os medicamentos que pretende usar na lavoura. Mas existem também engenheiros agrônomos que estão se especializando para realizarem consultoria na área”

Larissa Zubek
Doutoranda em fitopatologia

Homeopatia

Outros benefícios trazidos pela homeopatia são: não produção de resíduos ao meio ambiente; não há descarte dos alimentos; permite autonomia ao produtor; evita estresse dos animais, pois não é injetável; não necessita de grandes volumes para produzir efeito.



Fonte: homeopatiarural.com

- Poupança
- Renda fixa
- LCA
- Fundos de investimento



Acabou de colher?

Invista no Sicredi.

E conte com a gente para rentabilizar ainda mais o resultado da sua safra.

Só quem acompanha o dia a dia do campo sabe toda a dedicação que vem antes da colheita. Por isso, o Sicredi valoriza o trabalho do agronegócio. Converse com seu gerente e escolha as melhores opções de investimento para fazer seu dinheiro render. Conte com a gente para prosperar.

A gente coopera, o campo prospera.

Engenheiro Beltrão
Concessionária de tratores Landini

Maringá
Concessionária de tratores Agrale

- Plantadeiras KF e Plant Center • Peças e Serviços
- ApilK • Pulverizadores • Trator 175 Plat-Cab
- Pro Solus • Monitores de plantio e tanque de tratamento

44 3266-2039
 UNIDADES QUERENCIA DO NORTE - ENGENHEIRO BELTRÃO - NOVA LONDRINA
RODOVIA PR-317 - SAÍDA PARA CAMPO MOURÃO - KM 4 - MARINGÁ-PR
 WWW.AGIVA.COM.BR



Workshop de Planejamento Estratégico da Comissão Estadual de Mulheres do Agro

Fonte Assessoria de Comunicação Sindicato Rural de Maringá, com informações do Sistema Faep

Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá participa do 1º Workshop de Planejamento Estratégico da Comissão Estadual de Mulheres do Agro

Nos dias 22 e 23 de fevereiro, a Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, representada pela Presidente Ana Cristina Versari, Larissa Gallassini e Roseli Celestino, que também representavam respectivamente Campo Mourão

e Iuatuba, participaram do primeiro Workshop de Planejamento Estratégico da Comissão Estadual de Mulheres do Agro do Sistema Faep.

Nesse primeiro encontro, estiveram reunidas 15 mulheres, produtoras

rurais, que trocaram experiências e compartilharam suas histórias. Também foram definidos os objetivos e ações, além da criação da identidade visual da Comissão.



A Comissão Estadual de Mulheres do Agro possui como objetivos **ampliar a liderança feminina nos Sindicatos, na Faep e em outras instituições do Agro**; expandir o número de associadas nos Sindicatos; fortalecer o empreendedorismo feminino no agronegócio e aumentar o número de mulheres comprometidas com a causa da Comissão de Mulheres.

“Quando eu recebi o convite para presidir esse movimento, foi uma surpresa muito boa, porque eu sentia que a FAEP precisava ter um trabalho específico voltado para a liderança feminina. Tive receios, mas logo surgiu a ideia de formar esse grupo de coordenação, em que eu pude convidar mulheres representantes de todo o Estado para colaborar nesse processo de criação e, assim, crescermos e trabalharmos juntas”, pontua Lisiane



Rocha Czech, Coordenadora da Comissão Estadual e também Presidente do Sindicato Rural de Teixeira Soares.

De maneira geral, em todo o Estado do Paraná, apenas 19 sindicatos possuem grupos de mulheres. Entretanto em 80 instituições existe o desejo de se criar ou fortalecer um grupo.

Ao todo, são 1.200 mulheres sindicalizadas em todo o Estado.

“A realização de nosso trabalho, com muita dedicação e comprometimento nos permitiu tal representatividade nesta Comissão Estadual.”

Ana Cristina Versari
Presidente da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá



Dentro desse cenário, a Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá, pioneira nas ações com as mulheres no Estado, foi convidada para partilhar experiências e ideias. “A realização de nosso trabalho, com muita dedicação e comprometimento nos permitiu tal representati-

dade nesta Comissão Estadual”, resalta Ana Cristina Versari. Durante os dois dias, o que realmente se destacou foi a troca de experiências com vistas ao crescimento e o estreitamento de relações, tanto da Comissão quanto das participantes do workshop.

“
Essa é a nossa preocupação, seja na Comissão em Maringá ou na FAEP, fazer um trabalho que possa repercutir na vida delas – mulheres do agro – e, conseqüentemente, para aqueles que trabalham com o agro”

Ana Cristina Versari
Presidente da Comissão de Mulheres do Sindicato Rural de Maringá



Você já pensou em **irrigar o seu pasto?**

Técnica pode trazer qualidade e rentabilidade o ano inteiro

“

Na nossa terra roxa, num pasto sem adubação você consegue trabalhar com duas ou três cabeças por alqueire. Com uma adubação boa, você consegue colocar oito cabeças. Agora com a irrigação é possível colocar 20 cabeças por alqueire”

José Valdir Brescansin
Associado do Sindicato Rural de Maringá

A grama verde o ano inteiro é algo que traz tranquilidade para qualquer pecuarista. A pastagem viçosa ocasiona uma alimentação melhor para os animais e assim, aumenta o rendimento do rebanho. Além de proporcionar maior capacidade de suporte no pasto (lotação) e também retornos superiores na produção leiteira, ou por arroba/hectare.

Entretanto, se depender apenas das causas naturais, no período de estiagem o produtor pecuarista acaba perdendo vários recursos. Uma solução para manter a pastagem sempre verde é a irrigação, uma tecnologia que vai além dos períodos de seca.

De acordo com a equipe do Pasto Ex-



20 cabeças por alqueire, agora é possível com a irrigação

traordinário, em matéria publicada no ano passado, a irrigação está sendo considerada como uma tendência do mercado. Além de ser uma importante ferramenta para os profissionais do campo se levado em consideração a demanda de água pelas diferentes culturas forrageiras.

Para que cada espécie de pasto atinja o seu potencial produtivo, alguns fatores devem ser levados em conta, entre eles, a fertilidade do solo, reposição de fertilizantes e o clima que envolve precipitação, temperatura, umidade relativa e o comprimento do dia. De todos

esses agentes, por meio da irrigação, o produtor consegue ter um controle da precipitação e da umidade.

Segundo Joel Carneiro dos Santos, Engenheiro Agrônomo do IDR-Paraná, “quando o produtor utiliza da irrigação, está permitindo uma produção mais constante, dentro da curva de produção esperada para aquela espécie forrageira, com maior produção de biomassa e de maior qualidade.”

O produtor José Valdir Brescansin, associado do Sindicato Rural de Maringá, começou o empreendimento

“

Quando o produtor utiliza da irrigação, está permitindo uma produção mais constante, dentro da curva de produção esperada para aquela espécie forrageira, com maior produção de biomassa e de maior qualidade”

Joel Carneiro dos Santos
Engenheiro Agrônomo do IDR-Paraná

com o sistema de irrigação na propriedade em julho do ano passado. “Até o final do ano que vem, eu quero trabalhar com a mesma quantidade de cabeças que trabalhava no passado.”

Além do aumento da produção Brescansin ainda revela que as constantes alterações no clima foi uma das causas que o motivou a implantar o sistema na propriedade. “Nossa região é muito sazonal, no verão em qualquer pasto você coloca 10 cabeças por alqueire. Quando chega no inverno, esse número vai lá em baixo porque tem vezes que fica um mês sem chover. Uma grama dessa minha aqui [Tifton 85] no verão produz 60 kg, por

dia/hectare, de massa seca. Quando chega o período da seca, cai para 3 ou 5 kg. Então a produção cai muito, por falta de água”, ressalta o produtor.



Nossa região é muito sazonal, no verão em qualquer pasto você coloca 10 cabeças por alqueire. **Quando chega no inverno, esse número vai lá em baixo porque tem vezes que fica um mês sem chover.**



Tipos, vantagens e desvantagens

Hoje em dia, os principais tipos de irrigação utilizados são a superficial, a localizada e a aspersão.

O tipo de irrigação superficial é bastante comum no sul do país, nas plantações de arroz. Nesse tipo a água é conduzida para o ponto de infiltração diretamente pela superfície do solo.

As vantagens da irrigação superficial estão relacionadas ao baixo custo elé-

trico e de manutenção, além de promover a fixação do nitrogênio atmosférico, favorecido pelo crescimento de algas verde-azuis. As desvantagens estão relacionadas as frequentes erosões e a diminuição da respiração das raízes, devido a água parada.

Já a irrigação localizada, é aquela aplicada na área ocupada pelas raízes, formando um círculo molhado ou faixa úmida. Suas vantagens estão relacionadas ao baixo gasto elétrico e de mão-de-obra e sua eficiência na aplicação, como a água é aplicada diretamente na raiz, ocorre pouca perda por

Benefícios

Entre os benefícios da irrigação está a qualidade das forragens. “No momento que você começa a aguar e adubar, a qualidade do alimento do seu animal melhora”

evaporação. As desvantagens da irrigação localizada estão relacionadas ao alto custo para implantação e a diminuição da profundidade das raízes,

devido à constante disponibilidade de água, o que causa a diminuição e estabilidade das plantas.

O modelo de irrigação por aspersão é o sistema mais utilizado na pastagem. Nesse modelo, uma chuva artificial expelle água para o ar, que por resistência aerodinâmica se transforma em pequenas gotículas de água.

As vantagens do sistema de aspersão estão atreladas ao baixo custo de mão-de-obra, elevada eficiência de aplicação, facilidade na fertirrigação. As desvantagens são os altos custos iniciais de energia e de manutenção, além do sistema ficar limitado ao vento e declividade do terreno.

Na propriedade de Valdir Bescansin, o sistema colocado foi o de aspersão. Para implantar o sistema na propriedade foram necessários vários investimentos, tendo em vista a distância do rio e a área que está sendo irrigada. “Se estivesse perto do rio, eu não precisaria do poço artesiano e nem do reservatório (de 1500 metros cúbicos de água com gel membrana no fundo), precisaria apenas da bomba e do aspersor”, revela Valdir Bescansin.



Sistema

Ao todo, para efetivar o sistema foram diversos investimentos: perfuração do poço, reservatório, aumento no transformador, execução do PIN (Programa de Irrigação Noturna)

Outra vantagem que a implantação do sistema de irrigação traz para o produtor está relacionado a fertirrigação, ou seja, a irrigação com utilização de fertilizantes. Além de facilitar a aplicação, que ocorre de maneira uniforme com uma melhor distribuição de nutrientes na área irrigada, o produtor tem redução de gastos com combustíveis, mão de obra e também evita o tráfego de máquinas no pasto/plantação, algo que pode compactar o solo.

É importante ressaltar que para implementar um sistema de irrigação eficiente e sem prejuízos financeiros, o produtor precisa colocar na ponta do lápis diversas variáveis. “A irrigação é como a colocação do telhado de uma casa. Primeiro deve se construir o alicerce, que são as condições físicas, químicas e biológicas do solo. Depois, ter uma espécie forrageira que dê boa resposta a adubação, manejando-a conforme as recomendações para ela (cada espécie tem seu manejo). Por fim, vem a irrigação”, enfatiza o técnico do IDR – Paraná, Joel Carneiro dos Santos.

Bescansin finaliza destacando quais os números esperados no futuro. “Espero nos 5 alqueires, trabalhar próximo a 100 vacas com bezerro no pé, durante o ano inteiro.”

Com raízes sólidas e muito conhecimento técnico, a Sintese Agro Science desenvolveu um portfólio único de produtos, voltados à **PRODUÇÃO, NUTRIÇÃO e POTENCIALIZAÇÃO** dos resultados da sua lavoura.

Grupo **Boi na terra do Soja**

Após um ano, o objetivo continua inalterável: criar um sistema de produção com renda igual ou superior à soja

Criado há um ano, o grupo “Boi na terra do Soja” é uma parceria da IDR/Emater e do Instituto Inttegra – com apoio do Sindicato Rural de Maringá e da Sociedade Rural de Maringá - no qual um grupo de pecuaristas do Paraná se inspiram e buscam fazer com que o gado gere mais resultados do que a soja. Para além de cursos e treinamentos, a proposta do grupo é a colaboração entre os participantes por meio de troca de experiências, resultados e dificuldades.

De acordo com Luiz Felipe Antoniasse Bento, consultor-base da Inttegra, o grupo ainda está estabelecendo a metodologia de trabalho, como as frequências dos encontros e das reuniões, mas ele ressalta que o objetivo do grupo é muito claro: “A meta continua inalterável: ganhar com a pecuária mais dinheiro do que a agricultura.”



A meta continua inalterável: **ganhar com a pecuária mais dinheiro do que a agricultura**

Com fazendas de tamanhos e números de cabeça diferentes, o grupo atualmente é formado por 12 pecuaristas, que atuam em todos os sistemas de produção: cria, ciclo completo, recria e engorda. “Essa heterogeneidade proporciona ao grupo uma maior troca de experiências entre os participantes, onde, unidos sob o mesmo objetivo os pecuaristas partilham seus erros e

acertos dentro da atividade”, ressalta Luiz Felipe. Entretanto o grupo ainda enfrenta alguns entraves. Com o início dos trabalhos no começo de 2020, a principal demanda foi a adaptação perante a pandemia com reuniões on-line. Outra dificuldade encontrada se refere à coleta de dados na plataforma *Resultta*; “uma das maiores dificuldades que estamos encontrando é trazer os números da fazenda para a plataforma, o uso da informática por parte do produtor”, explica Antônio Coelho, Engenheiro Agrônomo e Técnico do IDR/Emater. Mas apesar dessa dificuldade, o consultor da Inttegra, Luiz Felipe, pondera que o grupo se desenvolve constantemente.

Outros entraves apontados pelo técnico da Emater estão relacionados ao cotidiano do pecuarista. “É necessário tratar o pasto da mesma forma como a lavoura é tratada, adubação, por exemplo, traz resultados superiores. Isso não é um gargalo apenas do grupo e sim da pecuária de maneira geral.”

É necessário tratar o pasto da mesma forma como a lavoura é tratada, adubação, por exemplo, traz resultados superiores.



Apesar das dificuldades, tanto Antônio Coelho quanto Luiz Felipe confirmam que os saldos do grupo estão sendo positivos. “Como em toda jornada em busca de resultados existe um caminho a ser percorrido. O segundo fechamento das fazendas acontecerá no mês de julho de 2021. Os pecuaristas estão construindo seus planejamentos estratégicos orientando ao objetivo do grupo, os dados do primeiro semestre já estão em mãos”, revela Luiz.

Para aqueles que ficaram interessados, o grupo ainda possui algumas vagas, mas são limitadas e são necessários alguns requisitos.

Luiz Felipe Antoniasse Bento finaliza destacando o que é necessário “possuir balança para pesagem de animais, estar localizado no Paraná, estar disposto a compartilhar seus números e experiências com os outros membros do grupo e pagar uma mensalidade.”



Senar e Sindicato uma parceria de sucesso



Primeiros Socorros Maringá

O curso foi realizado na Usina Santa Terezinha, nos dias 1 e 2 de fevereiro, com o instrutor Fernando Jodas. Seguindo todos os protocolos de segurança e com redução no número de participantes, as aulas foram assistidas por 10 funcionários da Usina.



MIP Milho Doutor Camargo

Uma novidade no Sindicato Rural de Maringá, as aulas teóricas do MIP Milho iniciaram-se no dia 22 de fevereiro, em Doutor Camargo. São 10 alunos que serão acompanhados, até julho, pelo instrutor Cláudio José Zunta.



Olimpíadas Rurais

A instrutora Patrícia Pimentel, acompanhou a entrega das medalhas das participantes da Olimpíada Rural Virtual de 2020. As integrantes da equipe azul de Itambé e Floresta foram Carla Eduarda Apolinario Rabelo, Julia Camilly Torresilha Garcia e Laryssa Carmelossi Aguiar. Também foi entregue o prêmio pela 5ª colocação de Daniel Godinho de Souza, de Floresta. Para a entrega do prêmio, que aconteceu no Sindicato Rural de Maringá e na Extensão de Itambé, participaram o Presidente do Sindicato, José Antônio Borghi, a instrutora, Patrícia Pimentel, o Supervisor Regional de Mandaguáçu, Salvador Morales e a mobilizadora, Suelen Favarom.



Entrevista Mayara Bertoldo Harada

finalista do programa CNA Jovem



**Mayara
Bertoldo Harada**

Finalista do programa
CNA Jovem

“

O Agro precisa se renovar, a conectividade precisa chegar para todos. Um jovem conectado não vai querer abrir mão dos confortos e acessibilidades para voltar ao campo”

Mayara Bertoldo Harada, 28 anos, nasceu no Espírito Santo do Pinhal, no interior de São Paulo. Cresceu em meio à produção de café dos pais e, hoje, é uma das finalistas do programa CNA Jovem. Ela criou um projeto que envolve estratégias para ajudar os produtores a entenderem as possibilidades de financiamento agropecuário via mercado de capitais.

Você sempre teve contato com o meio rural?

Sim. Nasci em uma família de cafeicultores em Espírito Santo do Pinhal, no interior de São Paulo. Aos 17 anos me mudei para Ribeirão Preto, onde fiz faculdade de Economia e Contabilidade em uma universidade já voltada para o meio rural, a USP de Ribeirão Preto, e trabalhava no Observatório de Cooperativismo Agro. Depois da faculdade me mudei para Cuiabá, onde trabalhei em uma grande trading brasileira. Há 4 anos estou em Maringá, trabalhando na área de crédito em uma empresa de fertilizantes, a Superbac.

Como conheceu o CNA Jovem?

Estou em um grupo com pessoal que trabalha na área de crédito para o Agronegócio em várias empresas e lá foi divulgado o programa. Achei interessante e, em meio à pandemia, me pareceu uma boa forma de estudo.

O que te levou a desenvolver o projeto com essa temática?

Eu trabalho com viabilidade econômico-financeira do Agro desde a faculdade, e a minha experiência profissional me aproxima muito do mercado de crédito; trabalho há 7 anos diretamente neste departamento. Não me imaginaria falando sobre outro assunto no programa.

O seu projeto envolve crédito rural, quais são as maiores dificuldades do produtor nesse assunto?

Durante a introdução do CNA Jovem,

assistimos a algumas palestras e uma delas foi sobre políticas públicas, inclusive sobre as políticas vinculadas ao crédito, que me despertaram mais atenção. Percebi que o crédito rural é escasso, e hoje representa apenas 30% do volume demandado em financiamentos pelo produtor por safra. Desta forma, o produtor precisa de outros meios para se financiar e, de preferência, que caibam no bolso e que sejam mais ágeis.

O projeto é trabalhado em diferentes etapas, em qual delas você está?

Agora estamos na fase de refinar o desafio que, no meu caso, é de ajudar o produtor rural a entender sobre as formas de financiamento via mercado de capitais. Após esse refinamento, passaremos por todo um desenvolvimento pessoal para sermos capazes de propor as melhores soluções para ele. Em paralelo, vamos discutir em grupo sobre as políticas públicas que irão transformar o campo até 2025, a fim de identificar a melhor maneira de chegar até elas.

Na sua opinião, qual a importância desse programa para os jovens do agro?

Infelizmente, ao longo dos anos vemos os jovens procurando oportunidades no meio urbano, muitas vezes deixando o campo muito cedo e sem a perspectiva de voltar. O CNA Jovem traz uma visão de transformação, fortalece o jovem e mostra para ele que a mudança do Agro que ele quer ver

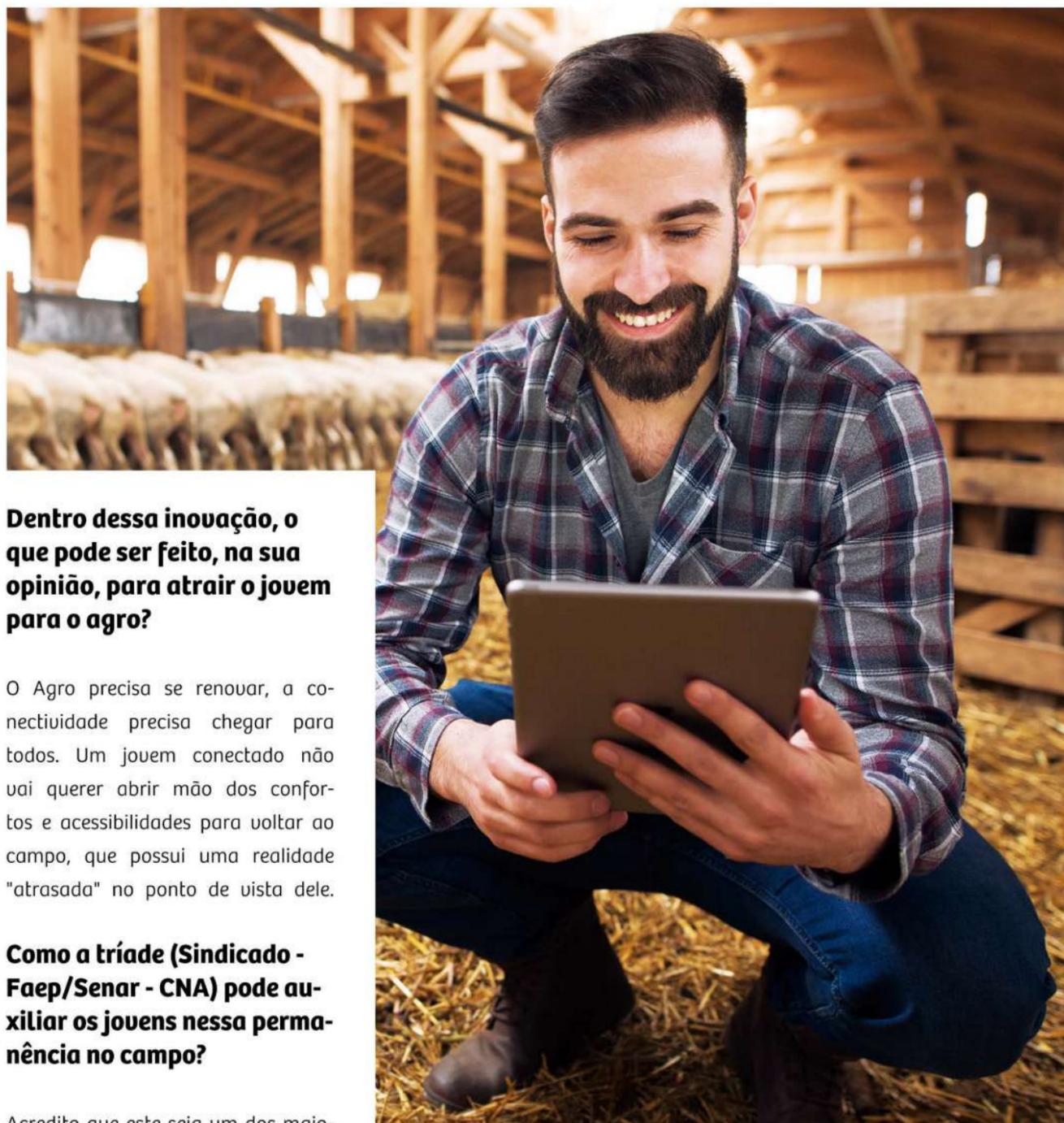


precisa partir de si mesmo, e ir ao encontro de seu propósito de vida.

Você disse que "os jovens estão procurando oportunidades no meio urbano", qual é o papel dos jovens no agro de hoje?

Acredito que o papel do jovem no agro hoje pode ser definido em duas palavras: **continuidade e inovação.**

O Agro precisa dos jovens para se manter em crescimento e a inovação é primordial para que eles queiram permanecer nas atividades do campo.



Dentro dessa inovação, o que pode ser feito, na sua opinião, para atrair o jovem para o agro?

O Agro precisa se renovar, a conectividade precisa chegar para todos. Um jovem conectado não vai querer abrir mão dos confortos e acessibilidades para voltar ao campo, que possui uma realidade "atrasada" no ponto de vista dele.

Como a tríade (Sindicado - Faep/Senar - CNA) pode auxiliar os jovens nessa permanência no campo?

Acredito que este seja um dos maiores desafios da tríade. O Programa CNA Jovem é uma das formas de atrair o jovem para os desafios do campo, mas também acredito que o grande ponto de mudança está na comunicação. O sistema Faep/Senar precisa identificar a melhor e mais clara maneira de se comunicar com o jovem, que não é uma tarefa simples.

Se você quiser conhecer um pouco mais sobre o **projeto da Mayara** é só assistir ao vídeo por meio do QRCode ao lado.



Eventos

O começo do ano foi movimentado para o Sindicato Rural de Maringá, confira algumas ações realizadas

Comissão de Mulheres recebe comitiva de Tibagi

No dia 4 de fevereiro, a Comissão de Mulheres recebeu a vereadora de Tibagi, Marilene Serenato (Maninha), juntamente com o Diretor Secretário do Sindicato Rural de Tibagi. O encontro também contou com a presença das consultoras do Sebrae, Rosineide Pereira e Letícia Albuquerque.

A reunião teve o intuito de apresentar o trabalho da Comissão para a vereadora, que buscou conhecer a equipe após saber das atividades realizadas. O sentimento após a visita é de que os objetivos da Comissão estão sendo reconhecidos e alcançando proporções maiores.



Assembleia Geral

Na manhã do dia 5 de fevereiro, o Sindicato Rural de Maringá realizou a sua Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária. Devido à pandemia, a assembleia foi realizada de maneira híbrida, presencial e virtual. Na ocasião foram apresentados os novos associados, a proposta orçamentária para o ano de 2021 e o balanço de 2020.



Café da Manhã SVN Investimentos

No dia 10 de fevereiro, o Sindicato Rural de Maringá, juntamente com a equipe da SVN Investimentos, realizou um Café da manhã com alguns associados e parceiros. Na ocasião Diego Montoia, assessor da SVN, explanou aos presentes sobre como trabalhar com investimentos no agro e Hedge Agrícolas.



Pesquisa de Satisfação

atesta qualidade do Sindicato Rural de Maringá

91,7%

dos associados estão **satisfeitos** com os serviços realizados e consideram o atendimento e a qualidade da comunicação como **ótimos**



Após um ano de desafios e principalmente mudanças, o Sindicato Rural de Maringá mais uma vez segue com o seu objetivo de representar e atender o homem do campo.

Pensando na inovação, a tradicional pesquisa de satisfação foi realizada de forma online e comprovou, mais uma vez, a eficiência da entidade. Nela, 91,7% dos associados estão satisfeitos com os serviços realizados e consideram o atendimento e a qualidade da comunicação como ótimos.

Durante o período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, os colaboradores não deixaram os associados de lado e os números confirmam tal fato: 67% consideraram a qualidade dos serviços e atendimento realizado como excelente e 33% classificaram como bom. É importante ressaltar que, respeitando o decreto municipal, durante 30 dias, o Sindicato permaneceu em home office.

Agradecemos a todos que responderam e participaram da nossa pesquisa, vocês são os responsáveis por fortalecer cada vez mais o sindicato rural. Reiteramos que o compromisso para 2021 é aumentar os índices, ampliando o número de associados e, principalmente, o número de serviços realizados.

Reiteramos que o compromisso para 2021 é aumentar os índices, ampliando o número de associados e, principalmente, o número de serviços realizados.

É importante ressaltar que, respeitando o decreto municipal, durante 30 dias, o **Sindicato permaneceu em home office.**



Leilão Judicial de Imóvel Rural

Não é novidade que, quando determinado débito não é pago como ajustado contratualmente (não vamos discutir os motivos que levaram a tal situação), o credor pode exigir que o pagamento seja feito por meio de uma ação judicial. Configurado o crédito, os bens do devedor podem ser bloqueados judicialmente (penhorados, ou seja, uma vinculação judicial de determinado bem para garantir o pagamento de uma dívida) para que o pagamento seja efetivado, o que pode incluir bens imóveis, inclusive os rurais. Quais são, então, os principais pontos a serem observados em caso de pretensão aquisição de imóvel rural por meio de leilão judicial (o mesmo vale para o devedor que tem seus bens levados a leilão)? Inicialmente, deve-se realizar cuidadosa e detida análise do processo judicial em que o bem foi levado à penhora. Há vários requisitos legais que precisam ser observados sob pena até mesmo de nulidade dos atos de penhora e venda do bem. O edital de leilão que, dentre outras coisas, trata das características do imóvel, das condições da posse e da propriedade, de eventuais ônus ou obrigações que recaiam sobre o

imóvel, de detalhes do processo, do preço, do valor de venda e das condições de pagamento, também deve ser estudado em seus detalhes, uma vez que é preciso constar o que determinou o juiz e o que estabelece a lei. Caso haja erros, omissões ou ilegalidades, é possível que seja reconhecida a sua nulidade. A avaliação do imóvel também é ponto determinante para a decisão de possível aquisição do imóvel. Isso porque nossa legislação proíbe o preço chamado de vil, ou seja, muito abaixo do real valor de mercado. Atualmente, em regra, considera-se preço vil a venda de imóvel por valor inferior a 50% da avaliação que conste do processo, devidamente homologada pelo juiz. Outras ações que o devedor responde também podem influenciar no resultado do leilão. Há débitos de natureza trabalhista, fiscal ou ainda penal. Cada uma das esferas tem suas peculiaridades e prioridades no recebimento do crédito o que pode influenciar o resultado do leilão. Ressalte-se que, em situações mais raras, há determinados tipos de ações de natureza penal em que é possível até mesmo a aplicação de pena conhecida como de perdimento, ou seja, um

bem adquirido como fruto de atividade criminosa passa a ser do Estado, o que pode surpreender o adquirente de imóvel que, por ter realizado o pagamento do preço, o imóvel estar registrado em seu nome e usufruir da posse, acredita que seu direito esteja garantido, o que pode não ser verdade. Os registros e averbações que constam das matrículas dos imóveis são pontos-chaves e devem ser analisados e investigados, o que inclui as questões de natureza territorial, registral e ambiental. Além disso, a identificação sobre o exercício da posse em imóveis rurais é de extrema importância. A identificação de contratos de arrendamento e parceria vigentes ou encerrados de forma irregular podem influenciar eventual aquisição. Isso ocorre porque a lei beneficia os arrendatários e parceiros conferindo direito de preferência na aquisição, até mesmo para o caso de venda judicial do bem. Assim, a aquisição de imóvel rural em leilão judicial pode ser um negócio atrativo, eis que geralmente realizada abaixo do real valor de mercado. Contudo, a análise de todo o processo aquisitivo deve ser bem conduzida, de forma a evitar surpresas com possíveis nulidades de diversas naturezas. O devedor pode procurar identificar a presença de situações ilegais e utilizar os meios de defesa adequados para diminuir os impactos negativos sobre o seu patrimônio.



Fábio Lamonica Pereira

Aduogado em Direito Bancário e do Agronegócio

✉ lamonica@lamonica.adu.br



A Schwingel & Lamonica Advogados Associados é uma advocacia especializada no direito bancário e do agronegócio

Pulses considerados os alimentos do futuro



O termo Pulse é originário do latim Puls que significa “sopa grossa”. Para além da etimologia da palavra, os pulses são as leguminosas secas, tendo como seus maiores representantes o feijão, a ervilha, a lentilha e o grão-de-bico. Esses alimentos, quando cozidos, produzem um caldo grosso, ou mesmo uma sopa grossa, justificando o termo PULSES.

O Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses (IBRAFE) foi a primeira instituição a utilizar o termo no Brasil. Suas pesquisas mostram que esses alimentos podem ser consumidos como proteína, comparando-se até mesmo ao valor proteico da carne.

De acordo com o IBRAFE, o cultivo dos Pulses traz um impacto extremamente positivo para a manutenção do meio ambiente, além de evitar o desperdício. No caso da soja, por exemplo, são necessários cerca de 1.700 litros de água para produzir 1 kg, enquanto para produzir a mesma quantidade de feijão são necessários 330 litros.

No que diz respeito ao solo, **os Pulses melhoram a absorção de carbono e fixam nitrogênio**, contribuindo para a diminuição do efeito estufa. Com a rotação, há a melhora do rendimento das outras culturas e seus resíduos são incorporados ao solo.



Há gerações esses produtos são cultivados ao redor do mundo. Ricos em proteínas, fibras, vitaminas, aminoácidos e com grande potencial nas colheitas no Brasil, os Pulses são considerados geradores de saúde e salvadores de vidas da desnutrição, do diabetes, da obesidade e da fome no mundo.

Chamados por muitos de “superalimentos”, além das qualidades citadas, cientistas acreditam que essas leguminosas são antídotos naturais contra o envelhecimento, pois são capazes de renovar as células do corpo humano devido à quantidade de proteínas e ácidos nucleicos, responsáveis pela saúde do cabelo, pele e unhas.

Graças a essas características, os Pulses podem ser chamados de alimentos do futuro, destacando-se como um ingrediente inovador, agregando, além das suas características nutricionais e sustentáveis, a possibilidade de ser utilizado de diversas maneiras na indústria de alimentos.

Ciências Farmacêuticas

medicamento, tecnologia e inovação a serviço da sociedade



O Farmacêutico é o profissional fruto do acúmulo de conhecimentos gerados pelas Ciências Farmacêuticas, trabalhando pela saúde e o bem estar de toda a população em um ambiente multidisciplinar: na pesquisa, desenvolvimento, ensino, indústria, assistência, na área de alimentos, entre outras. A Farmácia faz a interface com as outras áreas fundamentais e estratégicas do país como a Agricultura, de onde originam muitas matérias-primas para os produtos farmacêuticos e onde o Farmacêutico também pode atuar.

Os avanços das Ciências Farmacêuticas têm suportado tecnicamente e cientificamente as políticas de medicamentos no mundo todo.

A aplicação dos conhecimentos e conceitos produzidos por elas estão diretamente relacionados à saúde da população e influenciam nas decisões dos governos com relação à saúde pública.

A principal contribuição do farmacêutico para a saúde pública são os resultados terapêuticos ideais. A profissão farmacêutica possui direitos, privilégios e responsabilidades únicos com relação ao medicamento e ao cuidado do paciente, integrando seu papel de promotora de saúde com as outras profissões. Você já pensou em buscar na farmácia um medicamento exclusivo e que só funciona para o seu organismo ou doença? Em breve, teremos medicamentos obtidos por impressão

A principal contribuição do farmacêutico para a saúde pública **são os resultados terapêuticos ideais**

em duas ou três dimensões! E as vacinas desenvolvidas com novas tecnologias para combater a COVID-19? Estes são exemplos de inovações na área. Assim, é de fundamental importância o apoio à ciência e a aplicação do conhecimento produzido em benefício da sociedade.

O texto acima é parte de um excerto do Artigo "Ciências Farmacêuticas: medicamento, tecnologia e inovação a serviço da sociedade", publicado pelo Dr. em Ciências Farmacêuticas, **Marcos Luciano Bruschi, filho do associado Marco Bruschi Neto.**



Acesse o **conteúdo na íntegra** utilizando o QR Code abaixo



Marcos Luciano Bruschi

Farmacêutico

Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento de Sistemas de Liberação de Fármacos, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá



CONVÊNIOS PARA OS ASSOCIADOS



SAÚDE

Waterkemper Terapias Naturais Harmonia do Corpo
Rua Pedro Sanches, 304
Zona 04 - Maringá - PR
(44) 3024-5599

Dra. Marcia Petarnella Especialista em Terapia Cognitivo Comportamental
Av. São Paulo 1061, 8 andar, sala 810
Trade Center Aspen Park
(44) 99949-2588

Clinica CLIP
Av. Advogado Horácio Raccanello Filho, 5450 - Zona 7 - Maringá - PR
(44) 3305-9252
(44) 99941-6816 (WhatsApp)

Clínica Olhare
25% de desconto
Av. Carneiro Leão, 563 - 13º andar,
Sala 1311, Zona 01, Maringá - PR
(44) 3047-9868

Fonoaudiologia - Camila e Carolina A.M. de Mello
Consultas a R\$60,00
(44) 99713 - 8656
(44) 99918 - 1762

Psicologia - Maressa Vieira França
R. Néo Alves Martins, 1156 - Zona 3,
Maringá - PR
(44) 99856-5151

Espaço Satyatma
Av. Dr. Luiz Teixeira Mendes, 3153,
Zona 05, Maringá - PR
(44) 3354-2209

NABARRO Odontologia e Fonoaudiologia
Luiz Gama, 620, Zona 4, Maringá - PR
(44) 3262-2500

AGRO

Agrosafra
20% de desconto para mão de obra
Av. Morangueira, 2938 - Jardim Alvorada, Maringá - PR
(44) 2101-5800

AgriSolum Análises Agrônomicas
10 a 15% usando a tabela de convênios
Av. Mario Clapier Urbanati, 1181
Jardim Canadá, Maringá - PR
(44) 3262-9585

EDUCAÇÃO

EAD - Unicesumar
De 10 a 30% de desconto para o curso EAD de Administração e Pós Graduação MBA em Agronegócio. Pagamentos em dia ganham mais 10%.
Av. Guedner, 1610,
Jardim Aclimação,
Maringá - PR
(44) 3027-6360

Feitep
35% de descontos em todos os cursos, inclusive no Colégio Militar
Av. Paranavaí, 1164 - Parque Industrial Bandeirantes, Maringá - PR
(44) 3029-4500

SERVIÇOS

Ótica Ética
35% de descontos
Praça dos Expedicionários, 268,
Zona 4, Maringá - PR
(44) 99101-3456

Ótica Comercial
35% de desconto para armações;
20% de descontos para lentes;
30% de descontos para relógios
30% de descontos para óculos solar
Av. Brasil, 3579 - Zona 01, Maringá - PR
(44) 999817128

www.sindrural.com.br

[sindicatorural.demaringa](https://www.facebook.com/sindicatorural.demaringa)

[sindicatoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicatoruraldemaringa)

MARINGÁ-PR

Rua Piratininga • 391 • Edifício Lavoura • Centro
44 3220-1550 • sindrural@sindrural.com.br

ITAMBÉ-PR

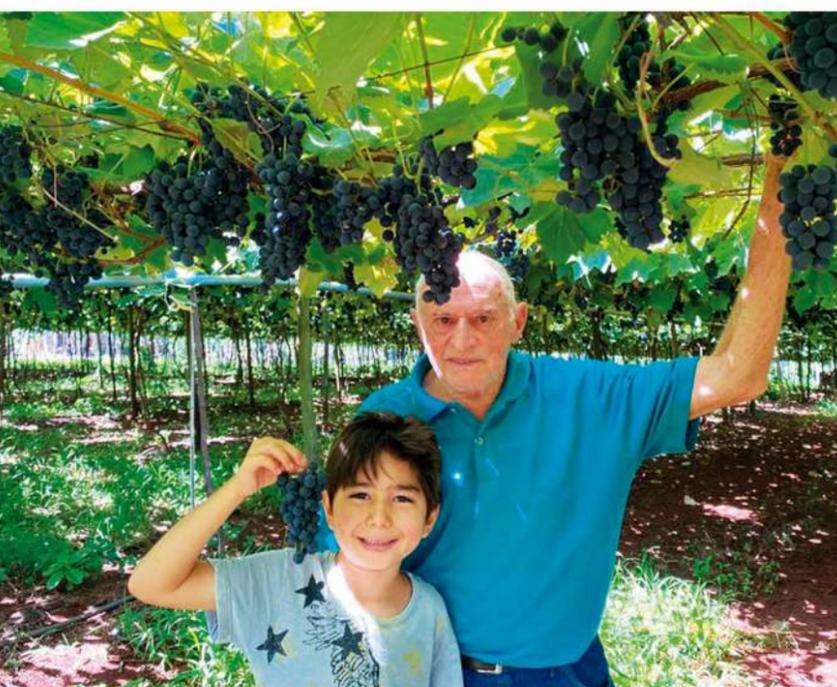
Avenida São João • 70 • Centro
44 3231-1440 • itambe@sindrural.com.br



Conexão

SindRural

Amizade e cumplicidade entre **gerações diferentes que se conectam** pelo campo.



Orécio Pelisson

O associado Orécio Pelisson e seu neto Daniel, em um dia de passeio a cavalo.

Aparecido Beloti

O associado Aparecido Beloti, de 80 anos, e seu neto de apenas 5 anos, nas parreiras de uva.

Após um dia de trabalho, uma pausa para a **recordação**.



Denise Versari

A associada Denise Versari, registrou esse lindo pôr do sol na propriedade.



Larissa Gallassini

A associada Larissa Gallassini e seu pai Aroldo Gallassini, no momento de silagem na propriedade. Até o Steve, que apareceu na propriedade e foi adotado, quis aparecer.



Evaldo Luiz Bortolasci

Após um dia de colheita, o associado Evaldo Luiz Bortolasci, deixou registrado a beleza do arco-íris cobrindo a sua plantação.

Toda a **família**
no campo!



Cleber Veroneze Filho

O Cleber Veroneze fez questão de levar toda a família para o campo.

Cláudio Campagnoli

O Cláudio Campagnoli fez questão de levar a esposa Marcia e os filhos Stefany e Gabriel para cima do caminhão e deixar o momento registrado.



ringá, uma edição feita totalmente para o formato digital. A Dona Maria Auxiliadora Vaz Feltrin, Mãe do Associado Aguielo Luiz Feltrin, ensinou a receita de suas deliciosas "Broinhas de Fuba". A esposa do associado Ernesto Barbosa Ramos, Dona Generosa Ribeiro Ramos, compartilhou um pouco de sua história com os bordados e crochês. Você pode acessar a edição da revista por meio do QR Code ao lado.



Acesse a **edição 13** da Revista **SindRural**



Aniversário dos associados

Maio

Leandro de Almeida	01
Mario Zanetti	01
Cauan Pereira Rodrigues	02
Milton Fujii	02
Antonio Candido Rodrigues	05
Mateus Sapata Alcarria	08
Jose Roberto de Oliveira	09
José Valentin Bianchessi	09
José Uilson Padilha	10
Orlando Meireles Didier	11
Ricardo Pereira da Conceição Silva	12
Alvaro Andrade Biollo	12
Rinaldo Tironi	15
Francisco Okano Nakamura	15
Milton Cesar Mesquini	16
Luiz Fernando Zucchi	16
Adriana Casado Puerta	17
Pedro Garcia de Oliveira	17
Marcio Roberto Franzin	19
Luis Eduardo Ferrari Sanches	19
Mauro Nazzari	20
Evaldo Luiz Bortolasci	21
Walter Garcia de Oliveira	22
João Bedendo	22
Nilda Margarida Sala de Oliveira	22
Marcia de Andrade Pereira de Souza	22
Ana Paula Brambilla Constantino	25
Carlos Herold	25
Ivoneti Catharina Rigon Bastiani	28
Gilmar Cumani	30
Claudemir Herradon Rugoni	31

Junho

João Tadeu Lopes Bonini	01
Eliandro Brambilla	09
Guilherme Pelisson Filho	09
Ali Ali Awada	09
Wesley Antonio Miranda França	12
Rogério Vido	12
Antonio Onofre Borghi	12
José Antonio Sapata	15
Nobuko Obara Sakita	15
Antonio Campagnoli	16
Ary De Souza Santos	16
Mauro Zanini Rossetto	17
Antonio Sergio Casaroto	18
Ibrahim Chamma Fares	20
Alvaro Luis Fafarao	22
Aluizio José Molinari	23
Antonio Jair de Souza	23
Cicero Mineo Mizote	25
Marcia Josefa Pedrini	30
Gentil Tora Gongalez	30

Julho

Marcelo Vinicius Arantes	04
Paulo Issao Asamoto	05
Jaciro Martins	05
Luiz Carlos Dias	06
Issau Uemoto	06
Antonio Angelo Campagnoli	08
Newton Cardoso da Silva	09
Jose Marco Fabri	09
Moacir Langoni	10
Maria Luiza Milani Pigoggo	10
Wagner Rodrigues	16
Joao Marcos Pedro Rosa	16
Joao Agulho	16
Carlos Amarildo Palotto	17
Aginaldo Campagnoli	19
José Ferro	20
Eli Moura da Silva	20
Valdemir Dolfini	22
Maria José dos Reis Luca	23
Joao Marcanonio Neto	24
Fabio William Ferro	25
Dorival Baveloni	25
Ana Cristina do Nascimento Versari	26
Luis Carlos Cavalaro	27
Ivan Carlos Baveloni	29
Antonio de Souza Gomes Neto	29
Claudio Oscar Schmitt	30
Jose Paschoeto	30
Angelica Ribeiro	31
Helio Jun Kuroda	31



Menu da Hortaliças Casarotto

MACARRÃO ESPAGUETE DE ABÓBORA

Ingredientes

- 1 bandeja de abóbora desfiada Hortaliças Casarotto
- 3 tomates maduros
- 1 cebola
- 3 dentes de alho
- Meia colher (chá) de sal
- Azeite
- 500g de carne moída

Modo de preparo

Em uma panela com água fervente, coloque a abóbora desfiada para cozinhar, se tiver como fazer isto em vapor, o sabor será melhor. Deixe cozinhar até que fique fácil de cortar seu fio de abóbora com o dedo.

Em seguida, pegue uma outra panela, coloque um fio de azeite e doure a cebola e o alho, acrescente a carne e espere que alcance o ponto e coloque o sal. Logo depois, acrescente o tomate e espere até que ele derreta e se misture a carne, formando um delicioso molho. Por fim, escolha entre colocar o macarrão de abóbora junto ao molho ou servi-lo separado. **Agora é só servir e aproveitar essa delícia, super-rápida e fácil de ser feita, além de ser leve e saudável.**



Anuncie com a gente



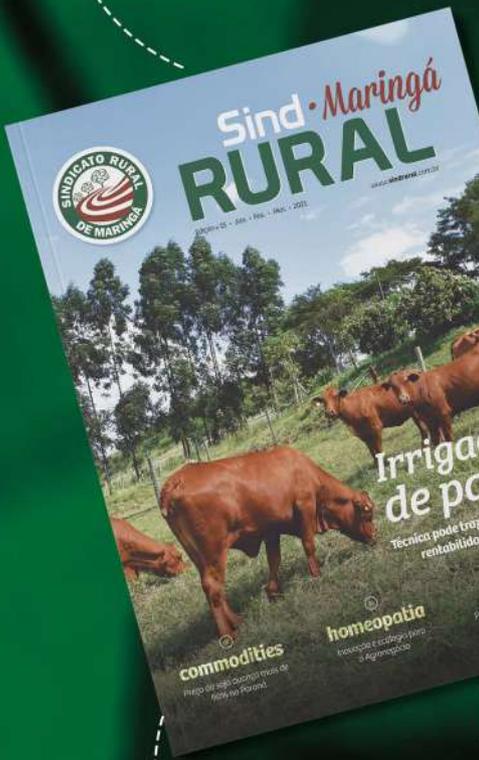
Circulação

Maringá, Floresta, Itambé, Sarandi, Doutor Camargo, Ivatuba e Paichandu



Distribuição

Associados do Sindicato, produtores rurais, cooperativas, instituições financeiras e de ensino, Sindicatos e Sociedades Rurais do Paraná e comércios



Mídias Digitais

Todos os anunciantes da Revista SindRural ganham espaço nas mídias digitais do Sindicato Rural de Maringá, com divulgações mensais de sua marca e anúncios



- ✉ sac@sindrural.com.br
- 🌐 www.sindrural.com.br
- ☎ 44 3220-1550 | 44 98416-1013
- 📘 [sindicatoruraldemaringa](https://www.facebook.com/sindicatoruraldemaringa)
- 📷 [sindicatoruraldemaringa](https://www.instagram.com/sindicatoruraldemaringa)
- 📺 [sindruralmaringa](https://www.youtube.com/sindruralmaringa)